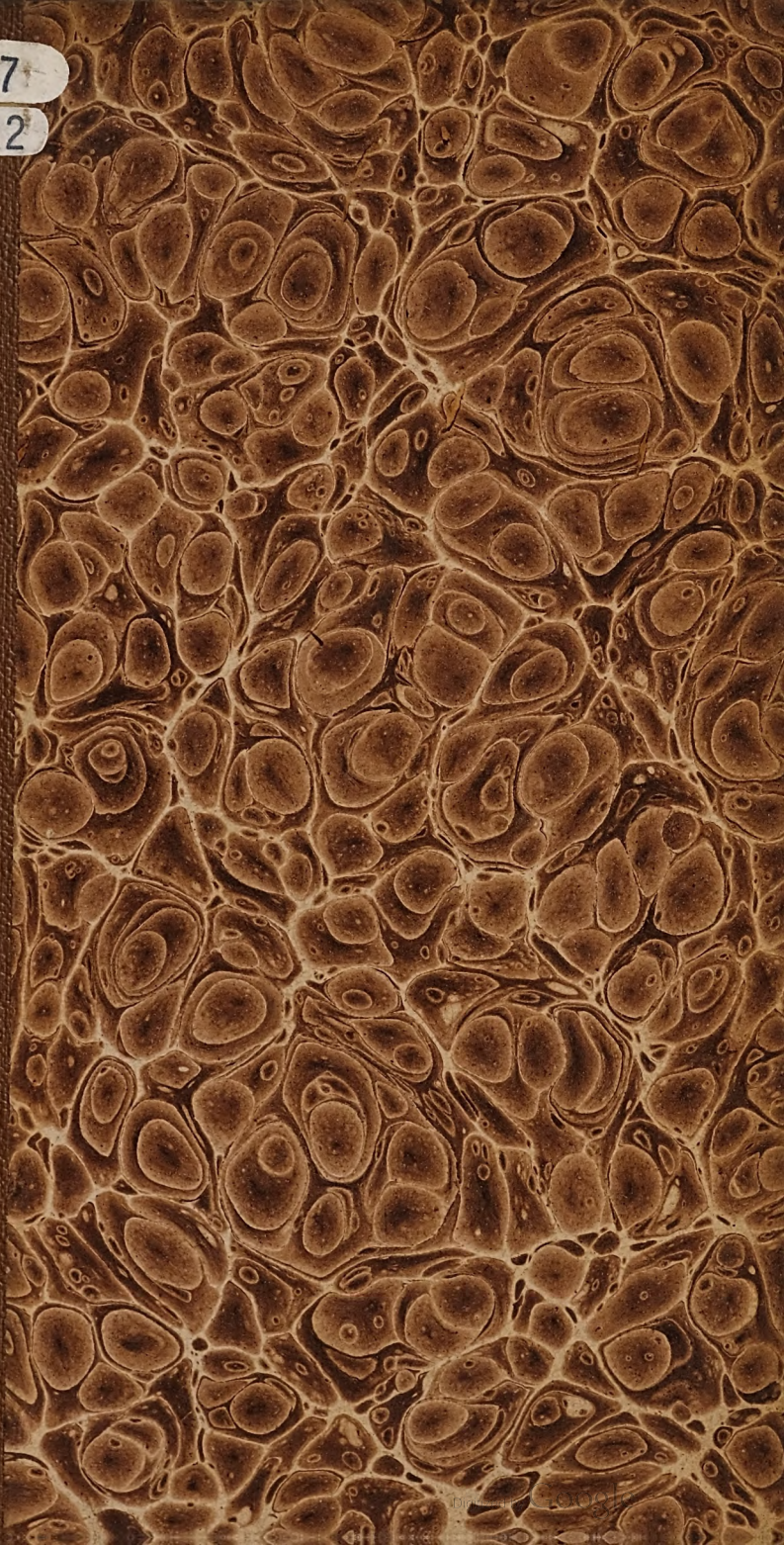


10107

bbb.2



4.0
10107. 546.2

EM SERVIÇO AO NORTE DA EUROPA

(PAGINAS NÃO OFFICIAES)

PELO

de Varnhagen (J. A. de) Brion de Porto Seguro

VISCONDE DE PORTO SEGURO

DELEGADO OFFICIAL DO BRAZIL NO CONGRESSO ESTATISTICO DE S.
PETERSBURGO EM 1872 E MEMBRO DA COMMISSÃO PERMANENTE
DO MESMO NAS SESSÕES DE 1873 EM VIENNA E 1874
EM STOCKHOLMO.

STOCKHOLM, 1874. P. A. NORSTEDT & SÖNER.

EM SERVIÇO

AO NORTE DA EUROPA

PARA O LITORAL DO ATLÂNTICO

1911

GRUPO DE ESTUDOS



Este trabalho foi publicado em virtude de uma subvenção concedida pelo Ministério da Instrução Pública, e a publicação é de inteira responsabilidade do Instituto de Estudos Geográficos.

Publicado em Lisboa, 1911, no Instituto de Estudos Geográficos.

EM SERVIÇO

AO

NORTE DA EUROPA.

Vou testemunhar o meu reconhecimento tanto á sorte que me permittiu ainda, na última quadra da vida, ver paizes interessantissimos, por onde nunca pensei viajar, como também aos meus illustres compatriotas que assim o resolveram, escrevendo e publicando desde já algumas paginas, que por ventura poderão despertar em outros voluntariamente o desejo de trilhar o mesmo caminho que só percorri por impulsos do dever.

A maior parte dos nossos viajantes fazem sobre a carta grandes projectos antes de se embarcarem. Cançados porém com a travessia de Atlantico, alguns ficam-se em Portugal ou quando muito chegam até Paris ou Londres; varios dão uma vista á Escocia, á Belgica, ao Rheno e á Suissa. Poucos percorrem a Italia ou a Allemanha; e os pouquissimos que passam a Constantinopla ou á Terra Santa, ou a outros paizes, parece que o fazem mais como proeza que com verdadeiro intuito de instruir-se; tratando de andar ás carreiras, e sem nada ver, nem observar, como se não tivessem outra mira senão a de se gabarem de haverem estado elles sós por esses logares.

A interessantissima e industrialissima Hollanda, com as suas cidades de canaes nas principaes ruas, modernas Venezas mais ricas e industriosas que a Veneza de hoje, com os seus riquissimos museos e bibliothecas, com as suas portentosas obras hydraulicas, com os seus verdes prados cobertos de gados, com os seus moinhos de vento em constante actividade para emxugar os mesmos prados, de superficie inferior ao nivel das aguas, fica em geral de todos esquecida; uma viagem á Russia equipara-se quasi a um desterro á Siberia, e o percorrer os heroicos reinos da Dinamarca e da Suecia considera-se como tempo e dinheiro perdido, que melhor se pode empregar e gastar no Palais Royal e nos theatrinhos de Paris!

Entretanto (restringindo-nos aqui só ás tres ultimas nações), que fecunda colheita não offerecem estes tres paizes ao espirito do viajante! Como não se engrandece a alma ao ver em S. Petersburgo os edificios magestosos traçados pelo dedo giganteo de Pedro o Grande! Que prodigio maior para a perspectiva que o que se gosa na grega Roma, na cenobitica Moscow, vendo a cidade, com suas quatrocentas igrejas, desde o Kremlin, ou descobrindo este de certos pontos mais eminentes da cidade!? E quanta instrução não se colhe visitando e estudando os museos e collecções de S. Peterburgo, de Stockholmo e de Copenhagen!? E ha por ventura paisagem das margens de Rheno que equivalha á que se gosa seguindo em vapor pelo Sunda, desde esta última cidade até á famosa Elsenour de Hamlet, na propria garganta do Estreito?

A Dinamarca, embora despojada hoje da Noruega e das tres provincias allemãs, é ainda um reino rico, bem que pequeno. As terras que lhe restam são bastante ferteis, e valem mais que as do proprio Holstein;

pois as de Schleswig eram em geral safias e arenosas; e a sua capital, embora de pouca animação, tem atractivos ainda para os mais descontentadiços; e hoje que começa a derrubar as suas muralhas e cegar os seus fossos aquaticos, promette cobrar maior animação. As fortalezas ilhadas que a defendem do lado do mar, semelhantes á nossa Rasa, com a differença de serem creadas pela arte desde os fundamentos, o passeio da Lange Linie, em frente a ellas, onde os moradores vão respirar as brisas do Baltico, o castello de Rosenborg, com todas as suas preciosidades, o museo de Antiguidades do norte e o de Ethnographia, o de Thorwaldsen, a igreja metropolitana (Fruekirke) com obras mestras do mesmo esculptor, assim como o palacio de Christiansborg, e até o proprio Tivoli, talvez no continente o melhor divertimento deste genero, — tudo faz dar-se por bem pago o viajante que visita esta capital, a admiral-a, quasi em vista de passaro, do alto da Torre Redonda, onde se chega por uma suave rampa de ladrilhos postos de cutello, e pela qual se poderia subir a cavallo, e até em coche, como se diz que subiu Pedro o Grande.

A idéa do fundação do museo Thorwaldsen foi na verdade felicissima. Em um edificio etrusco ou antes pompeiano, foram reunidas todas as creações do eximio rival de Canova, umas nos proprios originaes, outras modeladas em gesso, nos identicos tamanhos em que foram feitas. No mesmo edificio se encontram tambem alguns dos modelos em barro das obras executadas depois pelo mesmo esculptor, a sua galeria de pintura, bibliotheca e gabinete numismatico, por elle legados, etc. No exterior do edificio se veem pinturas a fresco representando a brilhante recepção feita ao mesmo Thorwaldsen por occasião do seu regresso á patria.

No museo ethnographico fomos agradavelmente surprehendidos com toda a parte relativa aos Caraibes e especialmente com os grandes quadros a oleo do pintor A. Eckout, feitos no Brazil de 1641 a 1643; os quaes são das primeiras pinturas executadas na America d'après nature. Alguns desses quadros, como os dois num. 123, o 124, 125 e os num. 132 e 140 estão até pelo proprio A. Eckout assignados, mas são tambem do mesmo pincel os pendant não assignados e o num. 128. Os dois num. 140, representando um preto e uma preta, tem mais natural encarnadura que os que representam os Indios. Pelos accessorios se recommenda a mestiça debaixo de um cajueiro, de cujos fructos caídos comem alguns porquinhos da India, e tambem o mestiço seu companheiro de tanga branca, com espada de roca e mosquete.

No todo, Copenhagen excitaria mais nossa admiração se tão depressa não tivesse vindo Stockholmo conquistar-lhe a precedencia. Stockholmo está situada na angustura de um fiorde ou profundo golfo, que no proprio local em que foi fundada a cidade, une suas aguas salgadas ás doces do igualmente comprido lago Mälar, semelhante a tantos outros em que abundam as costas graniticas da Suecia e da Noruega. O nucleo da povoação, como o seu nome o indica*, foi a principio somente na ilha que fica no meio dessa angostura, extendendo-se depois ás outras immediatas e ao continente, tudo hoje entre si ligado por meio de pontes, algumas das quaes são tão admiraveis que fazem crer muito provavel no futuro a reunião por meio de alguma altissima ponte, do morro de S. Bento á ilha das Cobras, cujo aspecto tanto faz recordar a parte

* Stock, estreito; holm, ilha.

menos povoada de Stockholmo desde Skinnarviken a Långholmen. Tal ponte não será considerada nenhum milagre para os que tiverem atravessado a da estrada de ferro sobre o braço de mar junto a Rotterdam ou houverem visto os pilares da outra maior em projecto, também em Rotterdam. A circumstancia de haver sido fundada a primitiva cidade justamente na paragem da junção das aguas doces com as salgadas deve hoje Stockholmo o achar-se, por assim dizer como o Mexico, saboreando os peixes de agua doce de um lado e os da salgada do outro. Sobre a situação de Gotenburgo, segunda cidade do reino e postada também no fundo de outro fiorde de margens igualmente graníticas, leva a de Stockholmo a grande vantagem de serem as aguas mais correntes e sem esses canaes de agua menos transparentes e que concluem por ser doentias. Em Stockholmo do cimo das pontes se estão vendo transparentar os peixinhos n'agua. Stockholmo, como as outras cidades maritimas da Suecia e da Noruega, ver-se-ia hoje muito mais prospera e rica se os seus habitantes tivessem menos horror a emigrar. Não se creia isto um paradoxo. A cidade de Hamburgo deve talvez á emigração a sua maior prosperidade, e grande numero dos palácios e casas das margens dos dois bassins do Alster provieram de fortunas adquiridas nas duas Americas, que ahi vieram a empregar os que as haviam feito, em annos de economia e actividade longe da patria.

Stockholmo é a perola da Suecia e Noruega, e vale por si só quasi tanto como grande parte de reino de que é capital e côrte, alias riquissimo pelos seus mineraes de ferro e de cobre, e por suas madeiras, que conviria se fossem devastando menos; de modo que dêem tempo a crescer e formarem-se novos bos-

ques das novas sementeiras. Dos terrenos de formação granítica, em que tanta abunda a Suecia, são as madeiras a mais segura produção; e é de esperar que as muitas lagoas que hoje os cortam se vão pouco a pouco dessecando por moinhos, como na Hollanda, convertendo-se o seu fundo em jardins, como em nossos proprios dias vimos haver succedido em Harlem.

A invenção dos pequenos botes que, por uma insignificante moeda de cobre, servem como os omnibus em outras cidades, é especial de Stockholmo e dignissima de ser copiada em muitas outras maritimas.

Se a situação de Stockholmo é superior á de Copenhagen, os seus estabelecimentos públicos tão pouco lhe são inferiores. Se não possui um museo de Thorwaldsen, nem os quadros de A. Eckout, possui um grande Museo Nacional, no estylo mais sobrio e serio da Renaissance, cuja construção, ultimada em 1865, importou em mais de mil contos. Contêm uma bella collecção de quadros de todas as escolas, com magnificos Rembrandts, superiores Rubens, e um grande número de originaes de varias escolas; assim antigos, como contemporaneos; achando-se hem representada a propria Suecia. No mesmo edificio está o museo historico, classificado em varias idades, riquissimo especialmente nas da pedra, bronze e ferro, nas regiões escandinavas. Em outro andar do mesmo edificio encontram-se varias salas, contendo collecções de estampas, de esculpturas originaes, e outras modeladas em gesso, maiolicas, uma bella armaria, vestuarios historicos de Carlos XII, Gustavo Adolfo e outros reis.

O Museo Geologico, só respectivo o productos da Suecia, dá uma excellente idéa da riqueza do seu solo em ferro, cobre, pórfiro, granitos e marmores. Pouco adiante se vê, por uns poucos de ores, um

curioso Museo Ethnographico formado todo de presentes particulares, de objectos do paiz, com figuras ao natural, representando os costumes e os trages dos habitantes, de varios provincias, e seus utensilios, incluindo alguns antigos. A Bibliotheca Publica deve ser visitada para se admirar a Biblia do Diabo, — o Gigas Librorum, manuscripto de 300 pergaminhos, de quatro palmos de alto. Foi trazido de um convento de Praga, quando os Suecos tomaram esta cidade em 1648.

São tambem dignos de ser vistos, não só o grande Palacio Real, no seu interior, como varias igrejas. Na estatua equestre do rei Carlos João (Bernadotte) se admiram as justas proporções do corcel; e a de Berzelius, bem como a do joven e intrepido Carlos XII, com a espada desembainhada na mão direita e a esquerda apontando para a Russia, seriam mais apreciadas, se, colossaes como são, estivessem sobre plinthos um pouco mais altos. E' o grande defeito que se nota no recente monumento erigido em Berlim ás glórias da Prussia. A victoria ficou pouco elevada, para não dizer baixa e rasteira, nem que o plano fosse dado por algum architecto dos inimigos, resentidos da pouca generosidade com que foram tratados pelos vencedores.

Devem tambem ser visitados o extenso e umbroso parque, o Palacio dos Cavalleiros, a Academia da Agricultura e o seu campo de experiencias, o Museo de Historia Natural, e a Escola de Artes e Officios; e por fim não pode o visitante de Stockholmo eximir-se de fazer a excursão de um dia a Upsal, para ver a sua universidade, glória do grande Linneo, e a antiga cathedral em que se coroaram tantos reis.

Stockholmo ganha em ser visitada entrando nella o viajante vindo do mar, e subindo pelo seu extenso

golfo durante horas; e quem poder deverá ahí aportar partindo do Neva, e seguindo pela polynesia finlandica.

Porém é tempo de nos occuparmos tambem da Russia, que deixamos para o ultimo lugar, porque são mais conhecidos entre nós as suas preciosidades, graças ao grande papel que hoje representa no mundo e á preciosa obra publicada em portuguez, em 1868, na ilha da Madeira, pelo Sr Platão Lvovitch Vakcel. Limitar-nos hemos pois a escrever aqui algumas linhas, apontando as impressões que nos foram deixadas por um rapido transito por esse Imperio-colosso.

A Russia européa, não comprehendendo o Cáucaso nem o sul da Criméa, é uma grande planicie com insignificantes ondulações; pela maior parte coberta de bosques, especialmente de pinheiros e álamos brancos, que hoje se vão devastando, como na Suecia. Cortam estes bosques um sem número de lagos e lagoas, muitos prados naturaes e bastantes terras de pão, geralmente de avêa e centeio para as bandas do norte.

As principaes cidades distinguem-se de todas as da Europa pela largura das suas ruas, e especialmente pelos seus templos de gosto bysantino, com uma grande cúpula no meio e quatro menores formando-lhe cortejo nos quatro angulos, servindo umas vezes todas, outras só alguma dellas para suspender os sinos, talvez no rito grego de mais uso do que nas igrejas catholicas. Em algumas das modernas ha só a cupula de zimbório, e os sinos se veem em uma torre á parte. A fórmula mais ordinaria das cupulas é a de um balão invertido, de modo que no perfil semelham-se ao da corôa imperial. São geralmente forradas de chapas de metal, quasi sempre de luzente latão, ás vezes doirado. Nas povoações maiores, e especialmente em Moscow, — a cidade das cúpulas por excellencia, ha-as de todos

os gostos; — prateadas, pintadas de verde, de azul, de celeste com estrellas e até de branco; ha-as tambem de côres combinadas, de fôrma quadrangulo-piramidaes, etc. Nas aldeas destacam-se as igrejas mui sensivelmente da suas casas, em geral de madeira com tectos pintados de verde; a ponto que por vezes parecem como um prado em ladeira.

Se os trajos especiaes do paiz vão na Russia desaparecendo entre as mulheres, não succede outro tanto entre os homens. Geralmente conservam suas botas altas, e tambem o seu cafetan asiatico, especie de robe de chambre que sobrepõe na cintura, e ahi se faz firme com uma faixa carmesin, ás vezes entremeadada de outras côres. Os cocheiros dos droskys usam, além deste traje, de um chapéo preto, baixo e de copa larga, cingido por uma fita preta afivelada adiante. Os dos diplomaticos, quando levam este traje, juntam o laço ou tope nacional em cima dessa fivela.

Os droskys são descobertos, e tem, além do assento mui estreito para o cocheiro, outro pouco maior atraz, em que difficilmente podem sentar-se duas pessoas.

O povo russo é talvez hoje o mais devoto e quasi supersticioso da Europa. Benzem-se tres vezes (a seu modo), quando passam por alguma imagem, e nada mais frequente do que ver, nos logistas de Moscow, ao lado do Stchó, com que fazem suas contas, e do jogo de damas com que entretêm as horas de ocio, uma lampada de azeite vegetal, accessa a alguma imagem na propria loja. Até o respeito que guardam aos pombos, symbolos do Espirito Santo, é um comprovante da sinceridade de semelhantes sentimentos religiosos. Na Russia são estes volateis mui felizes: todos lhes dão de comer, e ninguem ousa matal-os, nem proval-os.

S. Petersburgo tem riquissimos palacios imperiaes e grão-ducaes, merecendo muito ser visitados na cidade o Imperial e o de Marmore, e nos arredores o de Peterhof e de Tsarkoé-Selo. Este conta salas de todos os caprichos, sendo uma de lapis-lazuli e outra toda de ambar, e possuindo um salão maior, onde tivemos a honra de assistir, em 1872, a um jantar imperial dado a perto de tresentos convivas, todos levados em carruagens imperiaes desde a estação, seguindo depois a Pavlovsk, logar mais famoso hoje pelo seu Vauxhall, tão frequentado no verão. Possui Petersburgo soberbos monumentos, começando pela nobre estatua a Pedro Iº, em cima de um monolytho bruto de granito e tendo o braço creador estendido sôbre a cidade. Entre as igrejas distingue-se a classica e riquissima de Isaac, com suas columnas inteiriças de granito vermelho, coroadas de capiteis de bronze, além de mais dez ou doze de malachita e duas de lapislazuli no interior, seu grande sino com muita liga de prata, suas muitas joias, etc. O museo da Hermitage contem muitos quadros bons e é especial nas antiguidades do Ponto. A Bibliotheca Publica é riquissima em manuscriptos antigos orientaes, a Escola de Minas possui uma curiosissima collecção dos productos mineralogicos da Siberia e da Russia toda, o Museo de Historia Natural recommenda-se pelos seus mastodontes completos, em um dos quaes até foram encontrados, dentro da neve, fragmentos da pelle com pêlos, conforme ahi se vê.

Porém apesar de todas as riquezas de S. Petersburgo, Moscow leva-lhe o vantagem pela sua posição mais sandavel, pelo seu cunho mais nacional e até pela sua riqueza commercial, hoje que o seu commercio tanto ganhou com os caminhos de ferro della para o

Volga, e também para Odessa, para S. Petersburgo e até para Varsovia, o que a poz mais em contacto com a Europa central, sem dependencia da capital de Pedro o Grande. O crescimento que successivamente tem tido esta cidade se demonstra pela simples inspecção da sua planta. Depois do recinto do Kremlin, nucleo originario da povoação, houve outros dois terminando igualmente no rio. Seguiu-se um quarto pela actual Rua dos Jardins, que passava pela Porta Vermelha, vindo a actual linha das barreiras a ser o quinto.

Em outras muitas cidades da Europa a simples inspecção dos planos, indica os recintos das povoações primitivas; lembrando-nos de citar Dresda, Leipzig, Bremen, Francfort, Brunswick, Hamburgo, Dantzig, Berlin, Vienna, Padua, Mantua, Verona, Milão, etc. etc.

A parte mais interessante da cidade é sem duvida o Kremlin, com suas bellas igrejas, seu palacio e seu grande sino caído e quebrado, de mais de 46 mil quintaes de peso, e que chega até um primeiro andar, e apenas pode ser abarcado por umas 15 ou 16 pessoas de braços abertos; mas não é menos curioso o bairro immediato chamado cidade chinesa, com o seu Gastinoidvor, especie de caravanserai em que se veem arruados ourives, capelistas, fanqueiros, etc.

Algumas igrejas se nos figuravam no interior como forradas de chapas de ouro e de prata lavadas, com pequenos buracos, por onde aparecem as mãos e caras dos santos. No exterior veem-se ás vezes frescos; porém o que mais atrahc a attenção das mesmas igrejas são as suas cúpulas; e a igreja do beato Basilio, fronteira á porta sagrada do Kremlin, tem varias e de taes caprichos que merecem considerar-se como extravagancias da architectura.

Quem esteja em Moscow, no tempo da feira, no mez de Agosto, não poderá deixar de dar uma chegada a Nisni-Novôgorod, junto ao Volga, paragem mais oriental do mundo, onde temos posto os pés, e com a qual terminaremos. E' uma Babylonia de povos de todas as raças orientaes, tartaros, persas, armenios, buckares e outros. Tartaros são quasi todos os trabalhadores que se distinguem pelo cabello rapado.

E' enorme o valor que gira na feira, e tolda o ar o denso pó que, com o andar da gente, se vê levantar do chão. Da Siberia vem ahi ferro, pedras preciosas e outros productos; do Caucaso excellentes tapetes; da Persia fructas secas, lãs e muito algodão em rama, etc. Veem-se tambem grandes rimas de caixas de chá; mas nem todo elle veio da China, e sim parte dos portos do norte da Allemanha, passando por Moscow, já arranjado em caixas forrados de couro, para parecer de caravana. Como lembrança da nossa visita a esta feira pensamos conservar eternamente uma enorme safira não lapidada, que ahi adquirimos, e faz a admiração de quantos a veem.

Desejamos tambem muito ter visitado as antigas cidade de Kiew e de Novogorod, célebre esta pelo seu original monumento á existencia da monarchia russa, que vimos pintado em um magnifico quadro no palacio de Tzarkoé-Selo, mas que não nos era possível ir ver, sem faltar a outros deveres; pelo que pedimos que nos venham a contar o que viram outros mais independentes e felizes, que melhor possam dispor do tempo, que seja todo seu.

Stockholmo 28 de Ag. de 1874.

VISCONDE DE P. SEGURO.

